

Boletim

Ecps
Uni
Piaget



Boletim Informativo da Universidade Jean Piaget de Angola

Gabinete de Comunicação e Imagem — Edição N.º 10 — Abril 2010 - Periodicidade: Mensal - Distribuição Gratuita

Em diversos domínios
UniPiaget Assina Acordo de Cooperação com Universidade de Coimbra



Docentes da UniPiaget Publicam Livros



Francisca do Espírito Santo, Lopo do Nascimento e Isaías Samakuva Visitam UniPiaget



SUMÁRIO

Editorial	3
- Visão eloquente sobre o ensino universitário em Angola	
Notícias	4
- UniPiaget Assina Acordo de Cooperação com Universidade de Coimbra	
- Constatação: Pólo de Benguela cada vez mais perto da autonomia	
- Lopo do Nascimento em Visita a UniPiaget	
- UniPiaget Recebe Diploma de Mérito no Aniversário do Município de Viana	
- Primeiras Jornadas Pensar Viana	
- Finalistas da UniPiaget Serão Integrados em Famílias Portuguesas	
- Líder da Unita Visita a UniPiaget	
- Docentes da UniPiaget Publicam Livros	
- Piagetianos Conhecem Prémio Odebrecht para o Desenvolvimento Sustentável 2010	
- Docente da UniPiaget Defende Mestrado em Direito Público	
Entrevista	10
- Bonifácio Tchimboto Assinala Desenvolvimento do Pólo de Benguela	
Institucional	11
- Angola quer Incrementar Cooperação no Domínio do Ensino Superior	
Cultura	12
- A Língua e a Palavra	
Conheça o seu Curso	14
- Licenciatura em Português e Línguas Nacionais	
Entrevista	15
- A Batalha dos Enfermeiros por Injecção de Condições	
Notícias	18
- Martinho Bangula Lança Sexorcismo	
- Servika Recruta Candidatos para o Sector Petrolífero	
Cultura	19
- É do Pouco que o Muito se Faz	

Ficha Técnica

PROPRIEDADE:

Universidade Jean Piaget de Angola
Criada pelo Decreto Nº 44-A/01, do Conselho de
Ministros, em 06 de Julho de 2001

TÍTULO:

Boletim Ecos Piaget

COORDENAÇÃO:

Professor Doutor José Henriques Leitão
– Magnífico Reitor
Mestre José Manuel da Costa Rocha
– Administrador Geral

REDACÇÃO:

– Adalberto Luacuti
luacuti@hotmail.com
– Deula Agostinho
dfagostinho@hotmail.com

Colaboradores:

– Directores de Departamento
– Coordenadores de Cursos
– Docentes
– Discentes
– Pessoal não Docente
– Trabalhadores
– Parceiros da UniPiaget

Revisão:

Departamento de Línguas e Culturas

Endereço:

Bairro Capalanga, Município de Viana,
Avenida Jean Piaget
Província de Luanda
Pólo de Benguela:
Bairro Nossa Senhora da Graça
Estrada Nacional

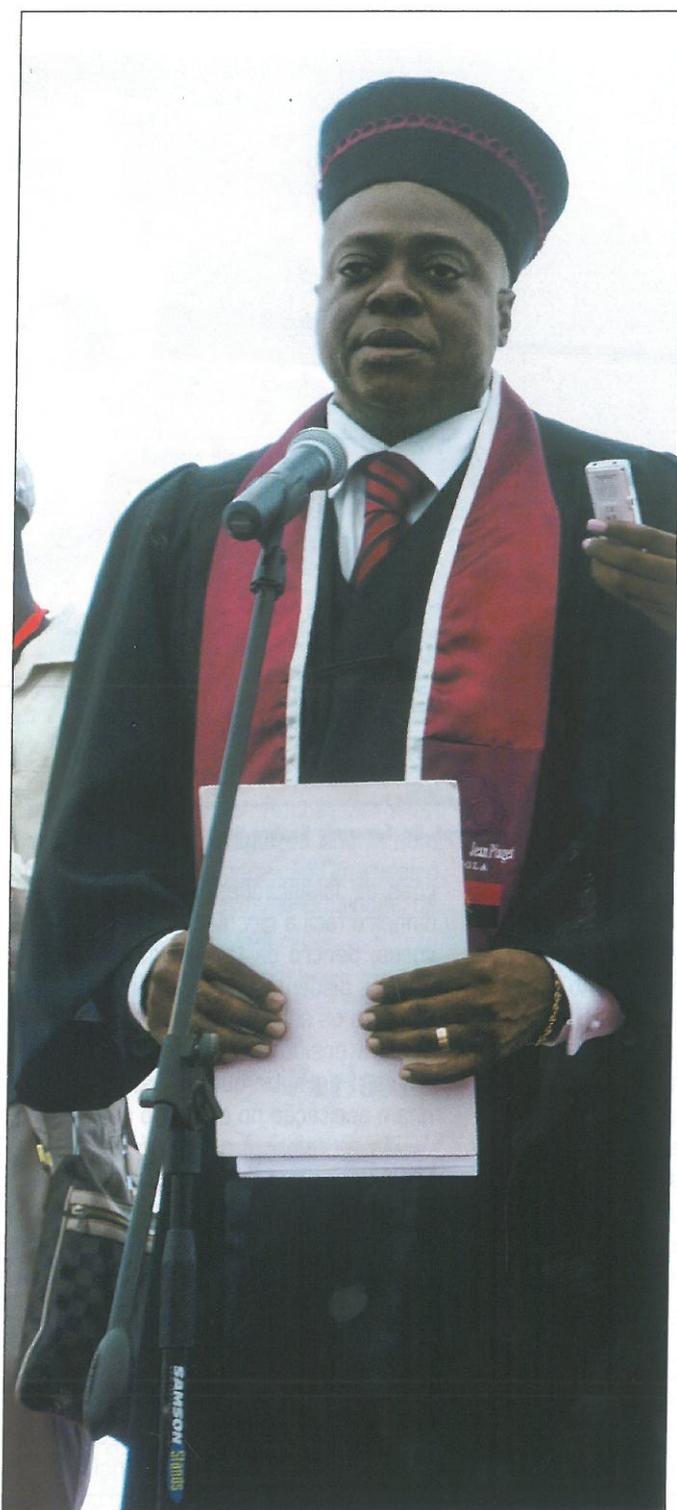
DESIGN, PAGINAÇÃO, IMPRESSÃO E ACABAMENTO:

EAL – Edições de Angola

TIRAGEM:

2500 Exemplares

VISÃO ELOQUENTE SOBRE O ENSINO UNIVERSITÁRIO EM ANGOLA



Prof. Dr. José Henriques Leitão
Magnífico Reitor da UniPiaget

A Universidade Jean Piaget de Angola tem uma visão bastante eloquente sobre o ensino universitário em Angola e é uma instituição de ensino superior que ministra 16 cursos que atribuem o grau de licenciatura. Desenvolve actualmente as suas actividades em duas localidades do território angolano em Luanda/Viana, e em Benguela.

A Universidade tem como missão primordial formar os técnicos, profissionais e cientistas de melhor qualidade a fim de poderem enfrentar os desafios materiais e imateriais da sociedade. Por outro lado, compete à universidade, transmitir, produzir e conservar o conhecimento racional.

Podemos entender que a universidade tem por missão ser a sustentadora da sociedade do conhecimento.

A universidade enfrenta novos desafios, pois a própria noção de extensão universitária como um processo unidireccional que estende o saber para fora da universidade deve ser criticada

O saber universitário não deve ser entendido como o superior aos demais. A dinâmica da extensão universitária deve ser capaz de valorizar e reconhecer os outros saberes com os quais vier a interagir. A extensão deve ser entendida como um processo de interacção entre a universidade e a sociedade, como um campo privilegiado de interface entre a sociedade e a universidade. É ao mesmo tempo um campo de prestação de serviços que dinamiza as transformações sociais.

A universidade deve elaborar novas agendas relacionadas à extensão universitária em consonância com os objectivos que a universidade persegue, tanto no campo da licenciatura, como no campo da formação profissional. ☺

Nas áreas de desporto, educação física, ciência e tecnologia UniPiaget assina acordo de cooperação com Universidade de Coimbra



Reitor da UniPiaget Prof. Dr. José Henriques Leitão e Reitor da Universidade Coimbra Prof. Dr. Fernando Seabra Santos

Com base no acordo assinado a 19 de Fevereiro de 2010, as universidades vão desenvolver acções de intercâmbio de membros do corpo docente, quadro técnico de nível superior e estudantes. Deste modo, representantes das referidas instituições poderão participar em seminários e encontros académicos, organizados por cada universidade ou conjuntamente.

Nos termos do acordo, a Universidade de Jean Piaget de Angola e a Universidade de Coimbra de Portugal, ao receberem os estudantes, docentes, investigadores e técnicos facilitarão, na medida do possível, o uso das suas instalações físicas, equipamentos, laboratórios e material bibliográfico para a materialização prática das suas actividades, com base no princípio da reciprocidade.

Assinaram o acordo, os Magníficos Reitores José Henriques Leitão, pela UniPiaget e Jorge Seabra Santos, pela

Universidade de Coimbra, no âmbito do décimo oitavo aniversário da faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da instituição portuguesa. Ao proferir o discurso de encerramento, o Administrador Geral e Pró-Reitor para os assuntos académicos, Mestre José Manuel Rocha, salientou que, com o Décimo Aniversário da UniPiaget e será o virar duma nova página, será preciso fazer uma leitura de acordo com as mudanças. Trabalhar, dinamizar, pesquisar e investigar são os princípios básicos duma Universidade Moderna e actuante, pelo que a UniPiaget vai trilhar tal caminho.

O Administrador Geral apelou ao rigor e vigilância, na senda da orientação do Presidente da República, José Eduardo dos Santos que declarou Tolerância Zero a actos de indisciplina que afectem o normal funcionamento das instituições. José Manuel Rocha disse que a Administração estará atenta às situa-

ções de falsificações, de corrupção, de dinheiro fácil a circular na compra de favores, dentro da Universidade.

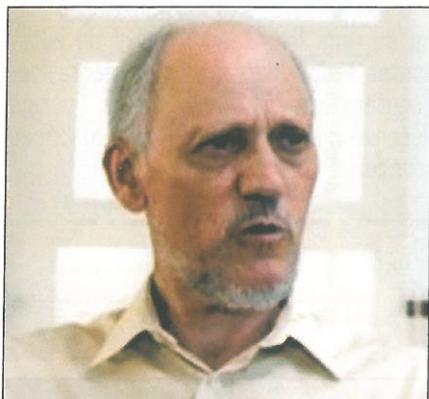
Aos discentes, o igualmente Pró-Reitor para os assuntos académicos prometeu um ensino de qualidade e rigor por forma a permitir que os estudantes tenham aceitação no mercado de trabalho.

Ao se referir à política de estágios, o Pró-Reitor disse que a UniPiaget tem protocolos com diversas instituições, públicas e privadas, quer a nível nacional, quer a nível internacional, enriquecendo, assim, a qualidade de ensino ministrada aos estudantes, disse José Manuel Rocha.

De entre os convidados de honra, assinala-se a presença do Dr Pedro Chilliquessue, representante da Ministra do Ensino Superior, Ciência e Tecnologia bem como das Doutoradas Ana Paula Elias e Helena Baxe, em representação do Secretário de Estado de Ensino Superior. 

Constatação: Pólo de Benguela cada vez mais perto da autonomia

Fundador do Instituto Piaget -António Oliveira Cruz



António Oliveira Cruz
Fundador do Instituto Piaget

Uma alta delegação chefiada pelo Presidente Honorário do Instituto Jean Piaget, Professor Doutor António Oliveira Cruz, trabalhou nos dias 27 e 28 de Abril no Pólo de Benguela da UniPiaget.

Integraram a comitiva, os doutores Luís Manuel, Presidente Instituto Piaget de Portugal e Amílcar Couvaneiro, membro do Instituto Piaget da Angola e o Mestre José Manuel Rocha, Administrador Geral da UniPiaget de Angola bem como as doutoras Conceição Couvaneiro e Maria José Ferreira, na qualidade de membros da direcção da AIPA.

Da agenda de trabalhos, entre outras questões, figurou a constatação das obras em curso neste pólo bem como a análise e balanço das actividades desenvolvidas pela Comissão instaladora da Universidade Jean Piaget de Angola cujo objectivo principal é o de o tornar uma estrutura autónoma.

No final dos trabalhos, ficou recomendado que a Comissão Instaladora, presidida pelo Professor Doutor Bonifácio Tchimboto, deverá trabalhar na elaboração do regulamento organizativo, mormente a criação das faculdades bem como outros órgãos e dependências afins.

Projecta-se para o ano de 2011 o surgimento da Universidade Jean Piaget do Lubango, para além da de Benguela e Luanda, como entidades autónomas entre si.

Com o figurino acima referido, o Instituto Piaget de Angola pretende levar o conhecimento e a formação superior a um maior número de cidadãos, dentro dos padrões de qualidade internacionalmente aceites e permitir um funcionamento mais autónomo e eficiente das mesmas universidades.

De acordo com Mário Rui Marques Ferreira, Administrador-adjunto do, ainda, Pólo de Benguela, a sua instituição reafirma a clara e firme posição de parceira do Estado angolano na promoção da ciência, tecnologia, inserção social, combate à pobreza e da reconstrução nacional.

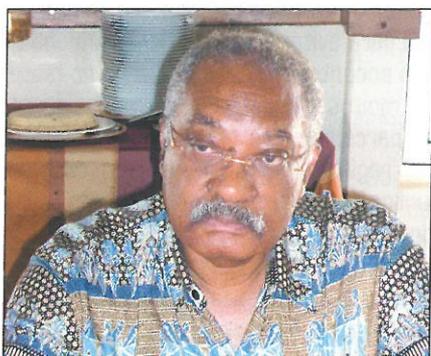
Em Benguela, são ministrados 11 cursos. É assim que no Departamento de Ciências Tecnológicas, funcionam os cursos de Engenharias Informática de Gestão, Construção Civil e Ordenamento do Território, Electromecânica e Refinação de Petróleos.

Já no Departamento de Ciências da Saúde é leccionado o curso de Enfermagem e Obstetrícia, ao passo que na área das Ciências Sociais, são leccionados os cursos de Direito, Sociologia, Economia, Língua Portuguesa e Línguas Nacionais, Motricidade Humana e Psicologia Clínica.

Os cursos têm a duração de (5) anos cada um, excepto o curso de Economia de Gestão que é feito em (4) anos lectivos. Os mesmos atribuem o grau de Licenciados após a defesa com nota positiva de uma monografia. ☺

Lopo do Nascimento em Visita a UniPiaget

Parlamentar assinala crescimento satisfatório



Deputado Lopo do Nascimento

O deputado à Assembleia Nacional, Lopo do Nascimento, visitou, no dia 30 de

Abril de 2010, as instalações do *Campus* da UniPiaget, em Viana. Na ocasião, Lopo do Nascimento foi informado das principais realizações da UniPiaget. Com efeito, no domínio académico, o deputado realçou o facto da instituição dispor de 16 cursos em funcionamento, "o que vem dar resposta às preocupações do mercado".

Já no domínio das infra-estruturas, o parlamentar realçou o crescimento significativo verificado, consubstanciado na edificação de novas áreas de trabalho, proporcionando, assim, mais gabinetes, salas de aulas, auditórios, e demais servi-

ços indispensáveis à comunidade académica. Lopo do Nascimento manifestou a sua satisfação em relação ao ritmo de expansão da UniPiaget que, para além de Luanda e Benguela, pretende abrir um pólo na província da Huíla, disse.

Das informações que recebeu, Lopo do Nascimento disse ao Boletim Ecos Piaget que "tem uma impressão satisfatória do crescimento da instituição, à luz do plano de desenvolvimento traçado pela Associação Instituto Piaget de Angola, entidade instituidora da Universidade Jean Piaget de Angola". ☺

UniPiaget recebe diploma de mérito no aniversário do município de Viana

A UniPiaget recebeu um diploma de mérito pelos relevantes serviços que tem realizado em prol do município de Viana. A outorga do diploma aconteceu no dia 13 de Dezembro, dia em que o município de Viana assinalou mais um ano desde que foi elevado à categoria de município.

Na ocasião, o Magnífico reitor, Professor Doutor José Henriques Leitão manifestou a sua satisfação pelo reconhecimento que mereceu da Administração do município de Viana, local onde está localizado o seu *Campus* universitário.

A Universidade Jean Piaget de Angola é responsável pela movimentação diária de uma franja significativa de estudantes e docentes que diariamente frequentam o município, trazendo consigo desenvolvimento à essa circunscrição territorial.

Primeiras Jornadas Pensar Viana



Governadora de Luanda visitou a UniPiaget no âmbito das Primeiras Jornadas Pensar Viana

Com vista a receber contribuições dos cidadãos para melhorar o seu desempenho, a Administração municipal de Viana realizou, no pretérito dia 19 de Dezembro de 2009, a primeira jornada Pensar Viana.

O evento foi aberto pela Governadora da Luanda, Francisca do Espírito Santo, que traçou os desafios que o município enfrenta. Deste modo, a governante disse que os municípios devem colaborar com a Administração municipal para encontrar soluções sustentáveis dos problemas da água, luz, saneamento básico e construções anárquicas.

Durante o evento, os participantes falaram do plano urbanístico de Luanda e suas implicações no município de Viana, a relação entre a Polícia e o Cidadão, bem como o plano de gestão municipal.

Na ocasião, foi apresentado o plano de execução financeira do fundo de gestão municipal. Os participantes foram informados dos projectos abrangidos pelo fundo de gestão municipal e do seu impacto na comunidade.

De entre as recomendações relevantes do evento, realce vai para aquele que incentiva os municípios a desenvol-

verem o hábito de registar os seus direitos para evitar conflitos. Tal recomendação encontra o seu fundamento no facto de muitos cidadãos serem possuidores de parcelas de terrenos sem, no entanto, registarem os respectivos direitos juntos dos órgãos competentes do Estado.

Não menos importante é o facto de uma das recomendações incentivar os municípios a fiscalizar a aplicação do fundo de gestão municipal, através dos mecanismos criados pela própria Administração municipal, lê-se no comunicado final do encontro. 

Finalistas da UniPiaget serão integrados em famílias portuguesas Anuncia Presidente do Instituto Piaget de Portugal



Dr. Luís Cardoso

O Presidente do Instituto Piaget de Portugal, Luís Cardoso visitou a Univer-

sidade Jean Piaget de Angola, no *Campus* de Viana. Na sua primeira vinda a Angola, desde que assumiu a presidência do instituto, em substituição do fundador António Oliveira Cruz, o executivo, na oportunidade, disse que a instituição tinha instalações muito boas e pessoas muito interessadas no seu trabalho, o que demonstrava o compromisso de todos para o desenvolvimento da Universidade.

Luís Cardoso disse, igualmente, que as instalações de Viana e de Benguela eram aceitáveis em toda a parte do mundo, o que assinalava o padrão adop-

tado. O responsável anunciou que os estudantes da UniPiaget que venham a realizar os seus estágios em Portugal serão integrados em famílias portuguesas de forma a melhor se adaptarem ao meio em que irão ficar inseridos. Presentemente, os finalistas dos cursos de medicina, enfermagem e obstetrícia, farmácia, motricidade humana e engenharia de petróleos realizam os seus estágios no país ibérico durante seis meses.

No fim da sua visita, Luís Cardoso manifestou a sua satisfação pelo acolhimento que mereceu por parte do povo angolano. 🌐

Líder de Unita visita UniPiaget

Samakuva satisfeito com trabalho desenvolvido



Direcção da UniPiaget explica o funcionamento da Instituição a Isaías Samakuva

O Presidente da UNITA, Isaías Samakuva, visitou o *Campus* Universitário da UniPiaget, em Viana. Na ocasião, o responsável político recebeu informações sobre o funcionamento da instituição, sua organização interna e do plano de desenvolvimento institucional.

Isaías Samakuva foi recebido pelo Magnífico Reitor, Professor Doutor José Henriques Leitão e pelo Administrador

Geral e Pró-Reitor para os assuntos académicos, Mestre José Manuel Rocha.

Na ocasião, Isaías Samakuva visitou os laboratórios de fisioterapia, medicina dentária e o bloco 8. O referido bloco foi construído muito recentemente e, presentemente, procede-se a obras de acabamento de pintura e revestimento do piso em mosaico branco. O edifício está a ser apetrechado com mobiliário compatível com

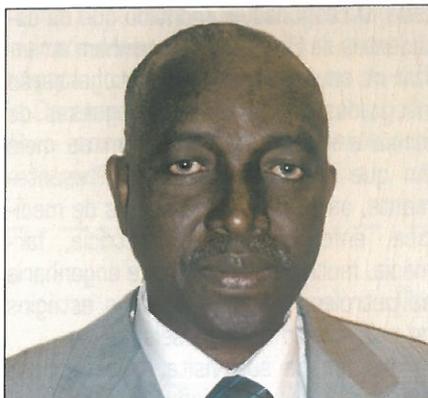
as características dos gabinetes, salas de aulas, laboratórios e auditórios.

No fim da sua visita, Isaías Samakuva incentivou a direcção da Universidade a prosseguir os seus investimentos para satisfazer a demanda de estudantes que aumenta de ano para ano.

A visita de Isaías Samakuva à UniPiaget esteve enquadrada no seu plano de visita aos 9 municípios de Luanda. 🌐

Docentes da UniPiaget publicam livros

Encarnação Pimenta e Júlio de Carvalho enriquecem conhecimento angolano



Júlio de Carvalho docente da UniPiaget

O mês de Março de 2010 foi particularmente interessante para a UniPiaget.

Com efeitos, dois dos seus docentes apresentaram ao público as respectivas obras académicas. Tratam-se de Encarnação Pimenta e Júlio de Carvalho.

Júlio de Carvalho publicou a sua monografia intitulada *A Mulher-Soldado no Ordenamento Jurídico Angolano*. A cerimónia decorreu no dia 4 de Março, na esplanada da Associação Recreativa e Cultural Chá de Caxinde.

Na sua monografia agora publicada em livro, Júlio de Carvalho faz um estudo da inserção da mulher angolana nas Forças Armadas Angolanas. Segundo o autor, a presença das mulheres é ampla nos escalões de base, e inexistente na

estrutura superior. Júlio de Carvalho assinala, igualmente, que durante o processo de integração das forças militares da UNITA, nenhuma mulher foi integrada nas FAA, nem sequer participaram nas comissões político-militares que negociaram a paz para Angola.

Para se ultrapassar a ausência de mulheres na superestrutura das FAA, Júlio de Carvalho defende que se deve aproveitar as suas capacidades, com base no princípio da igualdade de oportunidades de todos os membros da FAA.

Júlio de Carvalho lecciona na UniPiaget a cadeira de Direito Internacional Privado no quinto ano do curso de Direito. 

E Encarnação Pimenta faz lançamento duplo



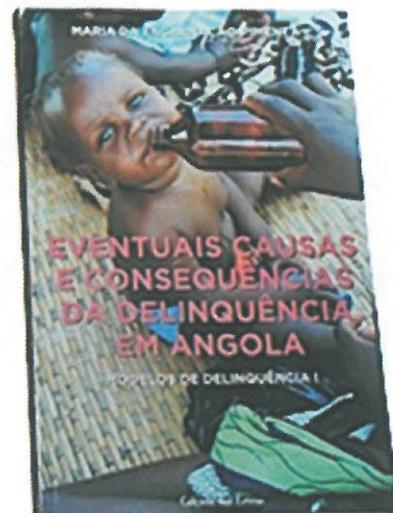
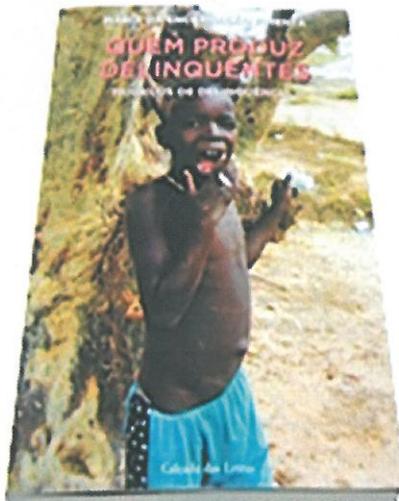
Encarnação Pimenta:
Afinal, quem produz delinquentes?

A docente escolheu, igualmente, a esplanada da Associação Recreativa e Cultural Chá de Caxinde, na baixa de Luanda, para apresentar as suas obras científicas. No dia 8 de Março, Encarnação Pimenta deu à estampa os livros *Quem Produz Delinquentes* e *Causas da Delinquência Juvenil*.

No livro *Quem Produz Delinquentes*, a docente faz o levantamento de uma série de situações da vida diária em que os pais e encarregados de educação negligenciam as suas responsabilidades,

prejudicando, assim, os seus filhos. A capa do livro apresenta uma criança de 6 anos a beber cerveja por uma garrafa, ao mesmo tempo que outra, com cerca de 7 anos, aparece com um cigarro aceso, na mão, retirado do maço que lhe foi dado para vender.

Na obra, a docente chama a atenção dos pais e encarregados de educação para adoptarem atitudes e comportamentos que habilitem os filhos a serem úteis à sociedade.



Já no livro, *Causas da Delinquência Juvenil*, Encarnação Pimenta faz uma abordagem científica, procurando encontrar as justificações sociais que estão na base da crescente onda de delinquência juvenil. 



Piagetianos Conhecem Prémio Odebrecht para o Desenvolvimento Sustentável 2010



Celeste Borges

Cerca de 150 estudantes da UniPiaget, participaram de uma palestra informativa, realizada pela empresa Odebrecht Angola, o evento decorreu no maior

anfiteatro A4 da Universidade Jean Piaget de Angola, no qual estiveram presentes estudantes dos diferentes cursos existentes na Instituição.

A palestra informativa teve como objectivo, a apresentação do prémio Odebrecht para este ano e contou com a presença do Prof. Doutor José Manuel Kai, Director do Departamento de Ciências Tecnológicas da Universidade, a quem coube a responsabilidade da organização do Evento.

Segundo a palestrante, Celeste Borges, trabalhadora da empresa na área de pessoas e organizações, o concurso tem como objectivo estimular a geração de conhecimentos sobre temas relacionados com a contribuição da engenharia para o desenvolvimento sustentável e difundir tais conhecimentos junto à comunidade académica e à sociedade em geral, inserindo-se em um amplo progra-

ma da Odebrecht de relacionamento com Universidades.

Celeste Borges explicou aos estudantes os critérios de participação do concurso, e disse ainda que a selecção do projecto será feita em três etapas e os três melhores trabalhos serão os premiados. Podendo os estudantes participar do concurso individualmente ou em grupo de até três estudantes, desde que, um dos integrantes do grupo de autores seja do curso de engenharia. Para além do prémio em dinheiro avaliado em 7.500,00 USD, os estudantes contarão ainda com a oportunidade de um estágio na Odebrecht Angola. É a forma que a empresa encontrou, de momento, para fomentar mais a investigação científica no seio dos estudantes universitários, asseverou a palestrante.

Os estudantes mostraram-se satisfeitos com a iniciativa da empresa. ☺

Docente da UniPiaget defende Mestrado em Direito Público

Camilo Buange apresenta a sua, sobre o poder decisório na Assembleia Nacional



Camilo Buange durante a dissertação

O Docente Camilo Buange defendeu, no dia 15 de Abril de 2010, a sua tese de mestrado em ciências jurídico-políticas, tendo obtido a classificação de bom com distinção, fruto dos 17 valores que o corpo de jurados deliberou atribuir-lhe.

Camilo Buange defendeu o tema o exercício do poder decisório em matéria

administrativa na Assembleia Nacional: um imperativo de normalização?

O corpo de júri da tese de mestrado foi constituído pelo Professor Dr. José Octávio Serra Van-Dúnem, como presidente, sendo ladeado pelo Professor Catedrático Jubilado Sérvulo Correia, como orientador, e, como arguente esteve o igualmente Professor Catedrático Marcelo Rebelo de Sousa. O mes-

trado é uma co-organização da Faculdade de Direito da Universidade Agostinho Neto no âmbito do acordo de cooperação com a Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa.

Camilo Buange lecciona as disciplinas de Direito Administrativo e Contencioso Administrativo, no período diurno, desde o ano 2000, no segundo e quarto anos do curso de Direito da UniPiaget. ☺



Professor Marcelo Rebelo de Sousa, José Serra Van-Dúnem, Sérvulo Correia e André Victor



Bonifácio Tchimboto Assinala Desenvolvimento do Pólo de Benguela



Bonifácio Tchimboto

BEP – Como vai ser este ano lectivo em Benguela?

BT – Devo dizer que estamos diante de um ano novo, não novo no sentido de ser um ano a mais, mais sim, um ano novo porque nos trás algumas novidades substanciais para a nossa Universidade, de oito cursos passamos para onze e, de dois mil estudantes passamos para 4 mil. É um esforço urgente daqueles que estão à frente da Universidade, estamos a trabalhar para que de facto a demanda que nós merecemos da cidade de Benguela e Lobito, debaixo dos nossos olhos de tanta gente, tenha também os serviços correspondentes, na eficiência dos serviços expeditos. Para além do mais, estamos também a trabalhar para que os nossos professores correspondam cada vez mais às exigências do perfil de um professor verdadeiramente Universitário.

BEP – Podemos falar então em grandes avanços para o pólo de Benguela?

BT – Sim, estamos a tentar seleccionar os alunos com critérios bastante rigorosos, recolhendo do mercado os doutores e os mestres, estamos diante de um ano lectivo provavelmente de muito trabalho, mas que será recompensado, pois a formação de uma pessoa é sempre uma gratificação para nós

que estamos à frente das Instituições de ensino. Devo dizer ainda que os três cursos que nós abrimos são muito desafiadores, há um repto grande da sociedade de Benguela, vamos abrir o curso de Engenharia de Refinação em Petróleo, não só porque queremos ter um cru de base que passe a produzir energia com os motores de alta compressão, mas porque em Benguela nós teremos a abertura de uma grande Refinaria de Petróleo, então neste caso, nós queremos responder também à evolução dos tempos. Número dois, nós temos um problema adiado há muito, de um vazio grande na parte da linguística, não só para o conhecimento mesmo do próprio português, formar professores de português, mas também para formar professores cujo conhecimento seja transversal, passe do português às línguas africanas, assim o segundo curso que vamos abrir será o do Ensino de Português e das Línguas Nacionais, e o terceiro curso é o de Motricidade Humana.

BEP – Como estão a nível de Estágios?

BT – Nós temos tantos estágios, quanto são os cursos, tínhamos estágios para oito cursos, era um trabalho grande mas, graças à colaboração dos coordenadores temos contactos com

Empresas e os nossos alunos não só vão para os estágios como muitas vezes acabam por ser absorvidos por estas empresas; é de dizer que somos muito bem aceites. Agora temos outros estágios mais complexos que precisam de intervenção de alguma instituição fora de Benguela, ou mesmo de Angola, é assim que o primeiro grupo dos nossos enfermeiros parte este mês para Portugal, num grupo de 20, e ainda teremos outros 40 estudantes à espera para irem nas próximas fases, portanto, também nisso, apesar de todas as dificuldades, penso que estamos bastante aliviados.

BEP – Para quando a cerimónia de outorga de diplomas aos primeiros licenciados?

BT – Todos nós, estamos grávidos de esperança, que esta cerimónia de facto tenha lugar ainda este ano, e se não houver nada que nos contrarie pensamos que o primeiro parto da UniPiaget do pólo de Benguela será em breve que é também o dia da fundação da Universidade, ela nesta altura ira celebrar o seu 6º aniversário e será idade suficiente para pôr no mercado alguns licenciados esperamos, e que Deus nos abençoe também nisso, porque Deus quer e o homem sonha. 🙏



Estudantes participam em palestras sobre diversos temas

Angola quer incrementar cooperação no domínio do ensino superior



Pro. Dr.ª Cândida Teixeira

A ministra do Ensino Superior, Ciência e Tecnologia, Maria Cândida Teixeira, informou, em Luanda, que o país tem estado a trabalhar para encontrar formas mais viáveis de incrementar a cooperação com outros países, no domínio do ensino superior.

A governante fez esta abordagem à imprensa, no final dos encontros separados que manteve com o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros de Portugal, Gomes Cravinho, e os embaixadores da República Socialista do Vietname e da República do Zimbabwe, Pham Tien Nhien e Manzau, respectivamente.

Nesses encontros separados, as partes analisaram aspectos ligados à cooperação bilateral no domínio do ensino superior, da investigação científica e o aprimoramento das áreas já identifica-

das em que vai cingir-se a cooperação entre Angola e os referidos países.

Cândida Teixeira fez saber que o encontro com o diplomata de Portugal visou esquematizar a cooperação entre Angola e Portugal no domínio do ensino superior, uma vez existirem de forma dinâmica laços de cooperação entre as universidades angolanas e portuguesas.

Acrescentou que outro objectivo do encontro foi procurar coordenar o tipo de cooperação espontânea existente, passando-a para a geminação de universidades, mas de forma sistematizada e controlada por ambos governos.

Relativamente ao Zimbabwe, explicou que a reunião realizou-se com o fito do fortalecimento da cooperação organizada entre os dois estados, uma vez que cerca de dois mil estudantes encontram-se a estudar naquele país da África Austral por conta própria, carecendo da assinatura de um protocolo de cooperação para melhor controlo dos mesmos.

Revelou a existência de uma proposta de acordo, apresentada pelo embaixador do Zimbabwe, que deverá ser assinada tão logo o mesmo seja apreciado, discutido e aprovado pelo governo angolano.

Com este exercício, disse, o que se pretende é a mobilidade de estudantes nos respectivos estados, principalmente os zimbabwuanos, no sentido de estes virem a Angola aprender a Língua Portuguesa, assim como a realização de visi-

tas regulares de intercâmbio entre instituições universitárias de ambos países.

Quanto à cooperação com a República Socialista do Vietname, Cândida Teixeira lembrou que a mesma data de há muitos anos, abarcando vários domínios, tais como saúde e educação.

De acordo com a governante, o encontro visou procurar dinamizar as tarefas que foram traçadas em 2009, aquando da visita a Angola do secretário-geral do Partido Socialista do Vietname, mas que por razões óbvias (a ver com a mudança do governo) não foram possíveis de realizar.

“Veio saber o estado da materialização dos acordos e o que se pretende fazer daqui em diante”, explicou.

Disse tratar-se de acções no domínio da Agricultura, do Comércio, da Educação, do Ensino Superior, da Ciência e Tecnologia, Telecomunicações e Tecnologia de Informação e outras pendentes pelas razões já referenciadas.

Realçou a predisposição manifestada pelo governo vietnamita em participar no projecto para a construção das cerca de um milhão e quinhentas mil habitações preconizadas pelo governo angolano, participando com as suas empresas do ramo da construção.

Presenciaram os encontros responsáveis do Ministério do Ensino Superior e Ciência e Tecnologia e altos funcionários das respectivas missões diplomáticas.

Fonte: angop 

Despachos de Exonerações e nomeações, Abril

Foi exonerada, por Conveniência de serviço:

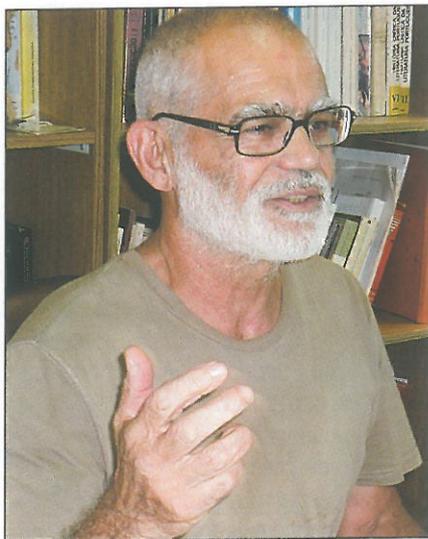
A Doutora Eunice Tirza Júnior Sebastião, do cargo de Directora do gabinete Jurídico e Intercâmbio.

Foram nomeados, por conveniência de serviço, os seguintes Coordenadores adjuntos:

Doutor Luciano Tânio Jorge Custódio Mateus da Silva, para o cargo de Coordenador Adjunto do Curso de Direito;
Doutora Diodeth Mara Francisco Tomas de Almeida, para o cargo de Coordenadora Adjunta do Curso de Enfermagem e Obstetrícia;
Doutor Adulcínio Heitor Simões, para o cargo de Coordenador Adjunto do Curso de Sociologia Nocturno;
Doutor Amândio Sebastião Francisco, para o cargo de Coordenador Adjunto do Curso de Economia e Gestão Nocturno;
Doutor Afonso Malungo Bunga, para o cargo de Coordenador Adjunto do Curso de Informática e Gestão Nocturno.



A Língua e a Palavra



"Não tenho sentimento nenhum político ou social. [...] **Minha pátria é a língua portuguesa.**"

(Bernardo Soares, Livro do Desassossegado)

Por:

Pedro Ângelo da Costa Pereira

1. "De notícia de torto que fecerum a Laurencius Fernandiz por plaço que feze Gôcauo Ramiriz antro suos filios e Lourenço Fernnãdiz quale podedes saber. E oue auer d'erdade e d'auer tão quome uno de suos filios daquãto podesen auer de bona de seuo e pater e fili-os seu pater e sua mater. E depois fecerum plaço nouo e cõuê-nos a saber quale in elle seem taes firmamêtos, qua-les podedes saber."¹

2. "Nós aqui do norte,...geralmente todo o pessoal do norte, gosta de nascer cinco filhos, seis filhos, sete filhos. Agora... para você dar ensino esses todos filhos? O Estado tinha que tomar algo!"

3. "A madrugada neblina, cacimba; ao ir-se à lavra, a visibilidade é dificulta-

da por uma fumaça branca, ténue, fria que não deixa divisar em condições os carreiros traçados pelo piso secular das pegadas dos camponeses e viandantes." (Uanhenga Xitu, *Os Discursos do Mestre Tamoda*, Luanda, Nzila, 2005, p.23.)

4. "Como já acontecera com outros escritores angolanos, Uanhenga Xitu/Mendes de Carvalho, procura resolver uma questão central: a relação entre a língua e a palavra, tentando libertar-se do peso normativo e demasiado estável do português de Portugal, nisso assaz diferente do português do Brasil, infinitamente mais dinâmico. O que pretende o autor? Simplesmente a injeção do carácter mutável que está agindo constantemente no português falado em Angola. A deformação fonética, tão facilmente identificável pelo ouvido mais distraído, é reforçada pela deformação sintáctica e semântica. Mas estarei utilizando a expressão correcta: deformação? Certamente que não: trata-se de uma reinvenção da língua, que parece provar a extrema vitalidade do português, mas também a necessidade angolana de sair do espaço da glotofagia, para empregar uma expressão actualmente em voga." (Alfredo Margarido, *Estudos Sobre Literaturas das Nações Africanas de Língua Portuguesa*, Lisboa, A Regra do Jogo, Edições, 1980, p.377.)

Entre o texto 1 e o texto 2 decorreram cerca de 800 anos. O texto 1 é retirado de um documento intitulado *Notícia de Torto* que é um rascunho de uma queixa apresentada por Lourenço Fernandes contra os filhos de Gonçalo Ramires. Este documento, datando de princípios do séc. XIII (1211), é considerado por muitos autores como o mais antigo texto em prosa, escrito em Língua Portuguesa (LP).

O texto 2 é parte de uma entrevista realizada por alunos da UniPiaget, no ano de 2004. A falante é uma quitandeira.

O texto 1 surpreende um acontecimento de fala cujo *setting* nos leva a uma demanda entre dois litigantes assistidos por um notário. O notário tira apontamentos para posteriormente elaborar o documento oficial em latim (que era a língua oficial, na altura, no reino de Portugal). Notamos a hesitação gráfica (a grafia diferente usada para escrever o nome Lourenço Fernandes as duas vezes que aparece no texto) própria de uma língua ágrafa, que o era a LP na altura.

O texto 2 surpreende uma conversa da qual se reteve as falas de uma quitandeira.

Estes dois textos têm em comum o facto de ambos, além de se socorrerem do mesmo código verbal (LP), reproduzirem um acontecimento de fala que situa os sujeitos da enunciação como actores de um processo verbal descomprometido com a gramática explícita. Em ambos os casos estamos perante a LP na óptica do utilizador, utilizador que se apropria da língua para, do modo mais eficiente que consegue, esclarecer sem margens de dúvidas os alocutários (destinatários da sua mensagem) do mundo extralinguístico referenciado.

Em ambos objectos linguísticos podemos observar as recriações próprias de quem usa a L como seu património que manipula sem restrições normativas que não sejam ditadas pela preocupação da mensagem ser completamente descodificada pelo outro.

Vemos que no texto 1 a preocupação de clarificar quem é quem leva a um intrincado jogo de palavras em que os nomes se repetem por desconhecimento de uma gramática explícita que possibilite o uso eficiente da pronominalização

¹ Passo de A Notícia de Torto, o primeiro documento escrito em português. Transcrito para português moderno fica assim:

"Notícia dos danos que foram causados a Lourenço Fernandes em consequência de um contrato que Gonçalo Ramires fez entre seus filhos e o dito Lourenço Fernandes, pelo qual faz saber: Teve ele de herança e de bens, tanto quanto um dos filhos dele (Gonçalo) pudesse ter como herança de seu pai e estes bens foram entregues a ele (Lourenço) por seu pai e mãe. Depois fizeram contrato novo e convém saber qual foi (em que termos)."

o que torna o enunciado estranho, ferido de aceitabilidade.

No texto 2 a possível agramaticalidade resulta de restrições semânticas que o sujeito de enunciação encontra em palavras como /nascer/ e /ensinar/.

No caso do verbo **nascer**, o facto de ser “antinatural” conjugar na voz activa um verbo não agentivo, isto é, um verbo cujo sujeito não realiza a acção, o que leva a que o mesmo em inglês só seja conjugado na passiva (*to be born*), faz com que a quitandeira de Luanda, prevenida pela sua gramática implícita, o conjugue com o sentido de **dar à luz** e com marca de (+ animado e + feminino), i. é, com restrição de género. **Ensinar** é outro verbo que a quitandeira não conjuga naturalmente. Neste caso é o respeito à pragmática (ensinar é verbo cujo sujeito só pode ser o professor) que lhe cria restrições sintácticas o que faz com

que o mesmo só possa ser conjugado na forma perifrástica (eu não ensino, eu dou ensino sendo que ensino é algo que compro, é morfologicamente nome, é o conjunto de actos próprios de uma sala de aulas). Dir-se-ia que poderia dizer **educar**... «educar todos esses filhos?», mas **educar** é algo que se situa a nível da sua obrigação como mãe e não tem preço, não pesa no orçamento, não é obrigação do Estado...

Agora atentemos nos textos 3 e 4, contemporâneos do texto 2. No texto 3 fala o narrador de *Os Discursos de Mestre Tamoda*. Percebemos que é uma variante diafásica da LP; somos seduzidos pela elegância da forma verbal **neblina** criada pelo escritor que reverencia Homero, não Crátilo.

Mas é o mesmo escritor que põe Mestre Tamoda a falar aquilo que ele mesmo, travestido de Chefe de Posto,

chama de português pornográfico. **“Exogmatismo deambulante! Quer dizer mania das pessoas que ficam a mostrar nos meios das pessoas que passa-e-voltam, para mostrar que eles sabem mais.”** (Uanhenga Xitu, *opus cit*, p. 26). E é essa variante que leva Alfredo Margarido a regozijar-se da extrema vitalidade da LP como o prova a “reinvenção da língua”.

Mas a reinvenção da língua por si só não é prova de vitalidade. Creio que prova de vitalidade é o recurso à LP em acontecimentos de fala do quotidiano que mostram que de facto “a relação entre a língua e a palavra” transporta consigo o sentido de património, de pertença, que me faz ver que aquela quitandeira que gosta de “nascer muitos filhos” sente que a LP é sua por isso só ela, e não o marido, pode usar o verbo nascer por respeito à sua semântica. ☺



Vista parcial do interior da UniPiaget

Licenciatura em Motricidade Humana



Por: António Ferraz
Coordenador do Curso

O que é a Licenciatura no Curso de Motricidade Humana?

Há muitos anos que a relação da actividade física com a saúde é estudada, porém apenas nas últimas décadas com a realização de estudos epidemiológicos pode-se verificar realmente a importância da actividade física para a promoção da saúde.

É nesta base que se pressupõe a Motricidade Humana, com o objectivo de estudar e compreender os movimentos do ser humano num âmbito relacionado com a actividade física.

Com uma missão inicialmente centrada na integração das práticas corporais na escola, assumindo, assim, um elevado pendor de índole científico-pedagógico, a licenciatura está, actualmente, aberta a um conjunto de áreas que interessam novos e amplos sectores da sociedade – o Sistema Educativo, o Sistema Produtivo, o Sistema Desportivo, o Sistema Artístico e o Sistema de Reabilitação.

Objectivos

A Licenciatura no Curso de Motricidade Humana tem por objectivo funda-

mental o desenvolvimento humano, através da motricidade e da prática de actividade física, pelo estudo do corpo e das suas manifestações na interacção dos processos biológicos com os valores sócio-culturais.

A licenciatura em Motricidade Humana integra-se numa visão moderna da formação universitária, orientando-se pelo princípio da fundamentação filosófica e científica numa perspectiva interdisciplinar. É dado especial relevo à evolução das necessidades sociais e aos novos mercados de intervenção profissional, podendo o aluno optar, no 3º ano, pelos ramos da Ciência do Desporto e Educação Física ou Educação Especial e Reabilitação.

O estudo centra-se no estudo do corpo, tendo em conta a interacção entre as regulações biológicas e os significados culturais dos comportamentos que exprime.

Desafios do Curso

Este Curso aborda de forma equilibrada, situações educativas, privilegia uma equilibrada relação ecológica através do comportamento motor e tem em conta que o biológico deve ser considerado no âmbito social.

Esta licenciatura é por certo um valioso meio de intervenção para os que se queiram dedicar ao exercício de uma actividade multifacetada que, por sê-lo, tanto pode ser exercida em organismos estatais como em organismos privados, podendo dirigir-se a todos os escalões etários.

Se o campo que se abre aos futuros licenciados que optarem pela primeira vertente está bem definido, os que optarem pela segunda vertente encontrarão uma área em que urge intervir e onde, os conhecimentos inovadores que o curso lhes irá proporcionar, serão de grande utilidade, não só para cada um deles como também para a sociedade em geral.

A coordenação deste curso está empenhada em elaborar e definir uma linha de investigação que seja importante não

apenas para a formação dos nossos estudantes, mas também integrada na sociedade em geral, desenvolvendo projectos e estudos que contribuam para o desenvolvimento e conhecimento das ciências do Desporto em Angola.

É neste âmbito que surge o apoio da faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra que recentemente (dia 19 de Fevereiro de 2010) assinou um Protocolo de Cooperação com a UniPiaget de Angola, tendo o respectivo acordo como objectivo fundamental estabelecer uma cooperação académica, científica e cultural entre as duas universidades nas áreas de Desporto e Educação Física e Ciência e Tecnologia.

Tempo de Duração

5 Anos lectivos

Algumas Saídas Profissionais

- Professor do Desporto e Educação Física (Ensino primário, Médio, Superior);
- Treinador Nível 1 de qualquer modalidade abordada na Licenciatura;
- Técnico Superior de Desporto;
- Preparador Físico;
- Preparador Físico em Clínica de Reabilitação;
- Técnico/Projectista de Actividades Lúdicas e Recreação;
- Gestor Desportivo;
- Responsável/Técnico de Desporto Municipal;
- Conselheiro Psicológico de Atletas de alta competição;
- Instrutor de *Fitness*, Instrutor de Hidroginástica, Instrutor de Cárдио, *Personal Trainer*;
- Instrutor de Natação;
- Educador Físico;
- Instrutor de Actividades Radicais;
- Técnico de Desporto e Turismo (realização de eventos desportivos dando a conhecer aos turistas as condições geográficas de um determinado País). 

A Batalha dos enfermeiros por injeção de condições



Teresa Vicente Bastonária da Ordem dos Enfermeiros de Angola e Coordenadora do Curso de Enfermagem da UniPiaget, em entrevista ao Jornal de Angola, fala sobre a luta dos enfermeiros angolanos. Enfermeiros angolanos lutam por melhorias salariais, pela dignificação da classe, através da elevação das suas habilitações académicas, e por condições de trabalho que permitam garantir serviços de qualidade à população. No Dia Internacional da profissão que representa, a bastonária Teresa Vicente, disse querer ver resolvidas todas estas questões e, sobretudo, que o Estatuto da classe, pendente há mais de cinco anos sejam finalmente aprovados.

JA - Qual é o papel dos enfermeiros na melhoria da saúde da população?

TV - Os profissionais de enfermagem são um pilar decisivo na sustentação do Sistema Nacional de Saúde. Nas equipas multiprofissionais têm um lugar importante e muitas vezes fundamental no que se refere à assistência ao paciente. Nas actuais condições do país, são, muitas vezes, o primeiro ponto de contacto entre o cidadão e o Sistema Nacional de Saúde e, quantas vezes o único e último.

JA: Que contributo dão, por exemplo, no combate ao VIH/SIDA, ao cancro e à mortalidade materno-infantil?

T.V: Os profissionais de Enfermagem, inseridos nas instituições de saúde, têm um papel importante em praticamente todos os casos de assistência na saúde, em estreita cooperação com outros profissionais de saúde, fazendo face à luta pela vida de qualquer paciente, independentemente da patologia que apresente. Por outro lado, no plano da prevenção das doenças, trabalham nos processos de educação da população e na orientação das famílias e comunidades, relativamente às práticas favoráveis à boa saúde. No plano da investigação e difusão do conhecimento técnico e científico, em função dos perfis académicos e profissionais de que sejam titulares, os enfermeiros podem e devem contribuir para o desenvolvimento do país, realizando e divulgando o resultado de pesquisas científicas de sua iniciativa, ou em que participem, e contribuindo para a multiplicação e diferenciação de quadros de enfermagem e outros.

JA: Como avalia o desempenho actual dos enfermeiros?

T.V: Em Angola, esta profissão tem sido exercida em contextos de muita pressão, desafios e sób condições de trabalho e de motivação muito aquém do que seria desejável. A procura dos serviços de enfermagem em todo o país supera a actual capacidade de resposta do Sistema Nacional de Saúde. Apesar disso, os profissionais de enfermagem têm consentido muitos sacrifícios, investindo esforço acrescido no cumprimento da sua missão e conseguindo dar uma resposta positiva no que se refere à prestação de serviços de enfermagem aos cidadãos. Entre os profissionais de saúde, os de enfermagem têm sido os que mais tempos permanecem ao lado dos pacientes nas instituições de saúde.

De um modo geral, a acção dos enfermeiros é positiva, embora reco-

nheça que muito há ainda a fazer para se elevar o nível de qualidade de desempenho, quer do ponto de vista das melhorias das condições e meios de trabalho, quer do da sua formação, qualificação técnica, profissional e científica.

JA: A competência dos enfermeiros é muitas vezes posta em causa por falta de formação superior e, até, às vezes média. Até que ponto a falta de formação superior limita o desempenho destes profissionais?

T.V: A existência, em si, de formação superior ou média não determina necessariamente a qualidade (boa ou má) do desempenho dos profissionais. Além do nível de formação há muitos outros requisitos que devem estar reunidos para que o desempenho dos quadros atinja os níveis de qualidade que se estipulam para uma profissão. A evolução da enfermagem, enquanto profissão, tem sido vertiginosa e enriquece-se a cada momento com grandes aquisições no campo científico, afirmando-se hoje como a Ciência do Cuidar. Para que os cuidados de enfermagem sejam de qualidade, ela deve ser praticada por uma equipa de profissionais que formam uma pirâmide, onde é imprescindível a presença de um enfermeiro de nível universitário que, em Angola, se convencionou designar por enfermeiro licenciado. A equipa de enfermagem desenvolve a sua actividade de forma independente, interdependente e dependente de outros profissionais de saúde, resultando desta interacção a qualidade do serviço prestado. A realidade do país, neste momento, mostra que ainda não é possível estender a todo o Sistema Nacional de Saúde este conceito de trabalho, pela insuficiência gritante de profissionais de enfermagem com nível superior (licenciatura, mestrado, doutoramento) para atender às necessidades actuais. O ideal seria podermos dispor de pelo menos um enfermeiro licenciado em cada turno de trabalho nas instituições de saúde.

JA : Quantos enfermeiros há em Angola e quantos são licenciados?

T.V: A realidade crua e dura é que, em 30 mil profissionais de enfermagem de que Angola dispõe, apenas um por cento tem formação superior. Isto é um forte indicador da necessidade de se investir muito mais e encorajar o investimento privado na formação e diversificação de quadros superiores no ramo da Enfermagem.

JA: Estão todos inscritos na Ordem?

T.V: Na Ordem estão inscritos, até este momento, 23 mil, um número inferior ao de enfermeiros inseridos na Função Pública e inclui uma percentagem pouco significativa de estrangeiros que exercem a sua profissão no sector privado.

JA: O facto dos enfermeiros, assim como os médicos, trabalharem em várias unidades hospitalares afecta a qualidade dos serviços prestados?

T.V: Os enfermeiros e os médicos são seres humanos. Em princípio são profissionais com conhecimentos e preparação para responder, com ética e qualidade profissional adequada, aos problemas e desafios que se lhes apresentam no exercício das respectivas

profissões. Nessa perspectiva, têm a expectativa de ser adequadamente compensados, para se sentirem incentivados a cumprir com o seu papel, sem a necessidade de terem de recorrer a estratégias alternativas de sobrevivência ou de manutenção de um nível de vida e dignidade a qualquer preço. É lamentável que, em muitos casos, esse esforço resulte em desgaste físico e psíquico que pode, certamente, concorrer para a quebra dos respectivos níveis de desempenho, afectando a qualidade dos serviços que prestam. Este é um importante factor a ter em conta pelo Executivo que, quanto a mim, deve pugnar por garantir a dignificação das funções, a estabilidade profissional e a retenção dos quadros angolanos no exercício das suas actividades profissionais nos serviços em que estão colocados.

JA: Como são valorizados os técnicos de enfermagem de nível básico e médio que durante muito tempo asseguraram o funcionamento das instituições de saúde?

T.V: Essa faixa é composta por 99 por cento dos enfermeiros do Sistema Nacional de Saúde. Dado o seu peso e importância no mesmo, está em curso uma estratégia do Executivo, implemen-

tada pelo sector da Saúde, que visa elevar a qualificação técnica desses profissionais, através de cursos técnicos para a promoção profissional, de acções sistemáticas de formação contínua nos locais de trabalho, etc. Por outro lado, há um esforço significativo na reabilitação e reequipamento de infraestruturas hospitalares, no sentido da melhoria das condições e meios de trabalho, que é visível em todo o país. Todos estes esforços concorrem para a valorização dos profissionais de saúde, embora venham a ter um impacto mais evidente a médio e longo prazos.

JA: Uma das principais reclamações dos enfermeiros tem a ver com os baixos salários. O que tem feito a Ordem para alterar esta situação?

T.V: Compreendo a sua preocupação, mas peço-lhe que compreenda, também, a minha resposta. Embora a Ordem se preocupe com a valorização dos profissionais de enfermagem, como a dignificação e as condições de vida e de trabalho, a sua natureza não é a de uma organização reivindicativa como é o caso de uma organização sindical. Pessoalmente, e enquanto profissional de enfermagem, estou preocupada com os baixos níveis salariais que até aqui se praticam e com as condições de trabalho. Porém,



enquanto Bastonária da Ordem dos Enfermeiros de Angola devo sublinhar e defender que a missão da Ordem consiste em disciplinar, fiscalizar e regular o exercício da enfermagem no país, em prol das populações, da profissão e da classe. Fora desta perspectiva, a Ordem não pode agir.

JA: Nos últimos tempos, têm-se registado reclamações relativas ao atendimento nalguns hospitais. Como

deontologia profissional, através da difusão daqueles valores e princípios fundamentais, não só em contexto de trabalho, como fora dele.

JA: A Ordem aplaudiu a criação dos Gabinetes do Utente nos Hospitais. O atendimento melhorou com as reclamações dirigidas a esses gabinetes?

T.V: O Gabinete do Utente é um serviço de criação recente nos hospitais

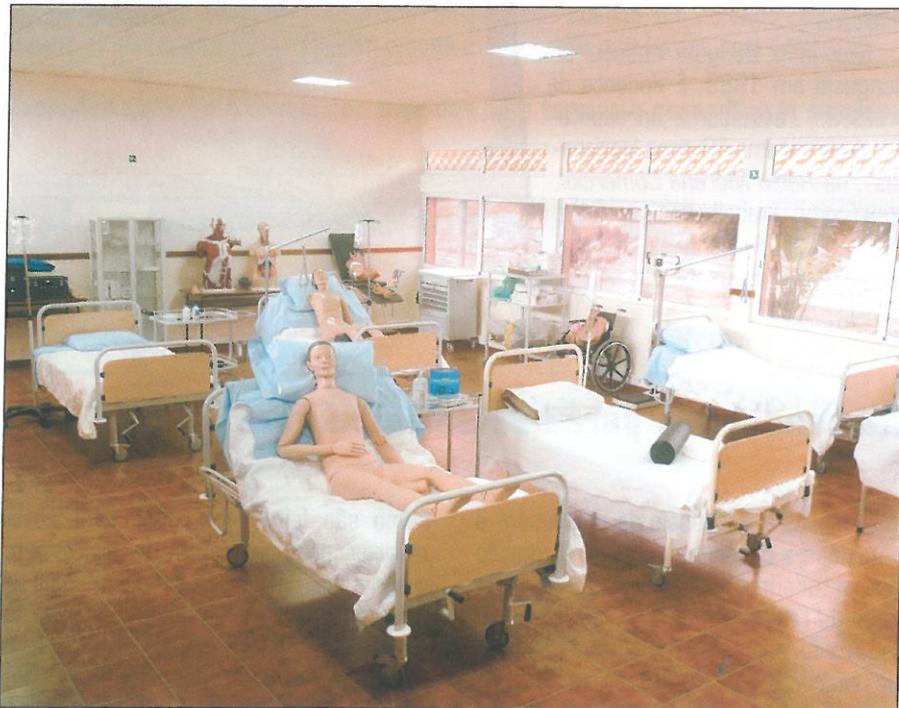
consolidada no nosso país. Novas atitudes devem surgir e enriquecer o perfil da cidadania em Angola. Apelo aos órgãos da Comunicação Social para que contribuam positivamente não só para a difusão da existência deste mecanismo de participação dos cidadãos nos processos de melhoria do atendimento e assistência nos hospitais, como também para a educação dos cidadãos em matéria dos seus direitos a uma assistência de qualidade em saúde e não só. Por se tratar de um serviço criado há apenas um ano e estar pouco divulgado e compreendido, é necessário mais algum tempo para estarmos em condições de fazer uma avaliação séria sobre o impacto da sua criação

JA: Quais são os desafios da Ordem para uma maior dignificação da classe?

T.V: Uma vez ultrapassado o problema da aprovação do Estatuto da Ordem pelas entidades competentes, os principais desafios da ORDENFA vão estar focalizados na actualização e aprovação da carreira de enfermagem dentro de parâmetros internacionalmente aceites; extensão e sistematização da assistência de enfermagem a todos os recantos do território Nacional, bem como no incentivo da investigação operacional nas unidades de saúde, para a resolução de problemas de prevenção e assistência sanitária; na criação do colégio de pós-graduação e especialização em enfermagem; integração activa da Ordem em redes globais de saúde e ainda na melhoria da relação de equilíbrio entre as qualificações académicas, técnicas e científicas e na diferenciação entre os profissionais de enfermagem.

JA: Os enfermeiros têm carteira profissional?

T.V: Deveriam ter. Isso só será possível quando os órgãos competentes do poder Executivo consumarem a legalização e publicação do estatuto da Ordem dos Enfermeiros, que está pendente há mais de cinco anos. ☺



Laboratório de enfermagem e obstetrícia

são resolvidos os casos de desrespeito à ética e deontologia profissional? Qual a penalização aplicada?

T.V: Sempre que a Ordem tem conhecimento de factos concretos e é chamada a pronunciar-se sobre os mesmos, é feita uma avaliação, caso a caso, e, em função disso, nos limites das nossas atribuições, são produzidas as pertinentes recomendações aos organismos que devem tomar as competentes decisões e medidas de correcção. Em todo o caso, é importante dizer que a ORDENFA tem como prioridade, no âmbito do seu programa de acção, a sensibilização e educação de todos os profissionais de enfermagem em matéria de ética e

cuja importância, infelizmente, ainda não está suficientemente divulgada, esclarecida e compreendida pelos cidadãos. O princípio que presidiu à sua criação foi o da participação e inclusão de todos os cidadãos, sem excepção, nos processos de saúde, mormente na melhoria do atendimento e da assistência prestada pelos hospitais aos usuários dos seus serviços. As questões de saúde, ao contrário do que muitas vezes se pensa, não são da exclusiva responsabilidade dos médicos, dos enfermeiros ou dos diferentes organismos e responsáveis do Ministério da Saúde. São questões da responsabilidade de todos os cidadãos. Esta consciência deve ser criada e

Martinho Bangula lança *Sexorcismo*

Benguela – *Sexorcismo* – poesia para purificação, é o título da primeira obra literária do escritor angolano Martinho Bangula apresentada em Benguela, durante uma sessão de venda e assinatura de autógrafos, decorrida na portaria da Rádio Morena Comercial.

Em declarações à Angop, o autor, que se manifestou satisfeito por alcançar o seu sonho, justificou a atribuição do título afirmando ser “uma palavra híbrida resultante da junção entre sexo e exorcismo para exprimir um sentimento de vontade de purificação do homem, com vista ao seu regresso ao projecto antropológico de humanidade”.

De acordo com o literato, a obra chama a atenção para a necessidade do homem preocupar-se e interessar-se

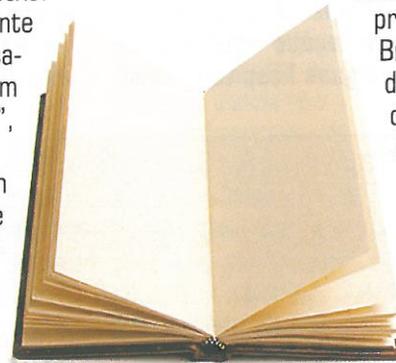
pelo próximo, pelo estado do meio ambiente e pela natureza.

Ao mesmo tempo, faz uma crítica social quanto ao mau uso ou a forma pervertida comó sé tem propalado o sexo.

“A minha poesia é fortemente incisiva nestes aspectos da purificação e do reencontro do homem consigo mesmo e com a natureza”, enfatizou.

Martinho Bangula nasceu em Benguela em 1985. É docente de profissão, realizador e apresentador do programa “Outros Horizontes”, na *Rádio Morena Comercial*, bem como trabalhador do Pólo Universitário de Benguela da Uni-Piaget onde frequenta o curso de Sociologia.

O escritor, que se popularizou pela sua forma peculiar de declamar poesias de Agostinho Neto, é membro de várias associações culturais e secretário provincial da Brigada Jovem de Literatura de Benguela (BJLA). 



Servika recruta candidatos para sector petrolífero

Servika Energy Carrer Agência de Colocação Profissional quer parceria com UniPiaget

A informação foi dada por Adilson Francisco, Director Administrativo da Servika em uma palestra realizada, no dia 16 de Abril, às 15H00 no maior anfiteatro da Universidade Jean Piaget de Angola.

A Palestra dirigida a estudantes finalistas dos cursos de Ciências Tecnológicas, Direito e Economia, foi conduzida pela Doutora Mimi Keba, vice – presidente da Empresa e, contou com a presença do Pró-Reitor para área Jurídica, Mestre Samuel João, o Director do Departamento de Ciências Tecnológicas Eng. José Paulo Kai e cerca de 200 estudantes.

Segundo Adilson Francisco, o objetivo da palestra é dar a conhecer aos

estudantes a existência da empresa e o seu desejo de acompanhar a formação dos estudantes e sua inserção no mercado de trabalho.

A diferença entre a nossa empresa de recrutamento e outras é que nós fazemos apenas o recrutamento de quadros angolanos, não estamos alheios as políticas do governo angolano e, por isso, apostamos na política da angolanição. Somos uma empresa de recrutamento de pessoal vocacionada na áreas de petróleo, temos convénios com algumas empresas petrolíferas e o nosso papel é apenas recrutar e encaminhar os candidatos a estas empresas, disse o director.

Na oportunidade, Mimi Keba mostrou aos candidatos as vantagens que podem ter ao escolher a Servika Global Business como parceiro de negócios,

como são feito os fóruns de recrutamentos, este fóruns são feitos durante o ano e normalmente participam mais de 30 empresas líderes globais. Os candidatos com maior potencial são convidados a participar destes fóruns e têm assegurado entrevistas com as empresas participantes.

Nós somos uma empresa de carreira para angolanos, esta é a nossa aposta. Todo o candidato que escolher a nossa empresa de certeza terá uma carreira com um empregador líder e poderão ainda descobrir como podemos apoiar-los na sua carreira, finalizou a Vice – presidente.

No final da apresentação, fez se a recolha dos currículos de alguns estudantes que mostraram-se interessados em fazer o seu enquadramento profissional através da empresa. 

INOVAÇÃO - **R**IGOR - **Q**UALIDADE!

É do pouco que o muito se faz

O jardim da nossa universidade é exemplo disso mesmo. As pequenas acções têm o condão de nos transportar para "outras dimensões". Não sei se maiores ou melhores. O certo é que quando observamos o resultado do nosso trabalho a florir... não há como ficar impávido...

A homenagem que se impõe aos nossos jardineiros

De volta à contemplação. O Jardim da nossa universidade está cada vez melhor. Mais lindo e mais agradável de se ver. Ele dá um "quê" de especial ao pátio central da Universidade (novo edifício). Por isso, não poucas vezes é possível "flargrar" estudantes em relaxe ou mesmo a estudar junto dele.

O nosso muito obrigado aos jardineiros que deles cuidam. Em verdade este é um trabalho de todos. Todos estão a ajudar, todos devem ajudar a preservar o jardim e toda a vegetação que temos aqui na Piaget.

Exemplos como este devem ser seguidos para termos a nossa Piaget sempre limpa e cada vez mais acolhedora. 





UNIPIAGET

REALIZAÇÕES DO ANO 2010

12 de Março ✓

Cerimónia de Abertura do Ano Lectivo

30 de Março ✓

Finalistas do Curso de Medicina Fazem o Juramento de Hipócrates

31 de Março ✓

Cerimónia de Outorga de Diplomas aos Licenciados da UniPiaget

16 de Junho

Décimo Aniversário da UniPiaget

Setembro

Décimas Jornadas Científicas da UniPiaget

Novembro

Jornadas Médico-Cirúrgicas Angola – Portugal

10 ANOS INOVAÇÃO - RIGOR - QUALIDADE!